

# **Abordagens Epistemológicas Na Investigação Em Administração: Uma Perspectiva De Conhecimento**

**Vellyan José Dos Santos Ferreira**

*Instituto Federal De Educação Do Amazonas / Ifam*

**Ladi Jane Grana Ferreira**

*Secretaria De Estado De Educação E Qualidade De Ensino Do Amazonas/ Seduc*

**Cintya Barreiro Colares**

*Universidade Do Minho/ Uminho*

**Marcello Pires Fonseca**

*Universidade De Ciências Empresariais E Sociais /Uces*

**Francisco Lúcio Pinto De Lima**

*Universidade De Ciências Empresariais E Sociais/ Uces*

**Sergio Da Silva Pessoa**

*Universidade Nacional De Rosário/ Unr*

**Eliane Gonçalves Craveiro**

*Universidade De Ciências Empresariais E Sociais/ Uces*

**Wladimir Leite Correia Filho**

*Universidade Do Estado Do Amazonas/ Uea*

**Marinilson Rodrigues Da Silva**

*Universidade De Ciências Empresariais E Sociais /Uces*

**Paulo César Barros De Oliveira**

*Universidade De Ciências Empresariais E Sociais /Uces*

---

## **Resumo**

*O objetivo deste artigo é realizar um estudo acerca da epistemologia e sua contribuição para a ciência social da administração, à luz de pensadores, pesquisadores e profissionais da administração. Para que este artigo alcançasse seu objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde apreciamos a literatura a respeito do tema, de forma mais específica em periódicos, artigos, dissertações e teses de estudiosos da ciência epistemológica, bem como, pesquisadores da área de administração. Estes materiais foram extraídos das plataformas scielo e google acadêmico. Ao fim deste estudo, espera-se ter contribuído para que o pesquisador, profissional de administração, bem como alunos e demais envolvidos com a área das ciências sociais como um todo, tenham uma visão mais clara de como a epistemologia é importante para cada vez mais desenvolver a administração.*

**Palavras-chaves:** *epistemologia; ciências sociais; administração; contribuições.*

Date of Submission: 13-03-2024

Date of Acceptance: 23-03-2024

## **I. Introdução**

Nas últimas décadas, observa-se a multiplicação de estudos na administração, abordando temas como análise paradigmática, exame de fundamentos e de pressupostos de teorias, análise do campo de produção do conhecimento, discussão metodológica, interdisciplinaridade, dentre outros (Serva, 2012).

Essas temáticas acabam compondo um grande número de teorias, ideias, pensamentos e debates sobre a epistemologia.

Todo esse movimento traz consigo uma espécie de questionamento crítico sobre os caminhos da própria ciência que observávamos em outras áreas, mas até então não na administração (Serva, 2012).

Assim, de acordo com esse entendimento o estudo sobre as contribuições da epistemologia para a ciência social da administração, é apresentada neste trabalho, como um caminho para que possamos realizar reflexões e interpretações e desta forma, possibilitar para que a ciência da administração se desenvolva cada vez mais.

Afinal de contas, a administração em sua totalidade histórica, fortalece outros estudos na engenharia e matemática, com a contribuição da administração científica em sua eficiência, com participação em outras áreas do conhecimento (Morgan, 2002), como a filosofia, a política, a educação, a sociologia, a psicologia e o poder.

Para (Habermas, 2012), a prioridade da administração em sua abordagem instrumental, que prioriza os métodos e técnicas para a resolução de problemas que ela mesma produz, de modo a desconhecer a realidade, dessa forma, a complexidade, o dinamismo e as diferenças da realidade, em sua criticidade e contraposição da realidade, requer a compreensão de diversas áreas do conhecimento.

Desta forma, entendemos ser importante este estudo, pois ainda no meio da administração pairam dúvidas, sobre sua cientificidade, seus métodos, suas técnicas, seus critérios. Buscando clarificar estas dúvidas, trazemos para a discussão esse estudo sobre a epistemologia e sua contribuição para este campo do conhecimento.

O que se pretendeu com este trabalho foi responder ao seguinte questionamento: quais as contribuições da ciência epistemológica podem ser percebidas e consideradas válidas para a ciência social da administração?

Quanto aos métodos utilizados, este trabalho foi de cunho bibliográfico, tendo como base a literatura existente em livros de metodologia científica, periódicos, artigos científicos e teses que tratam dos conteúdos pertinentes ao tema, sendo extraídos das plataformas *Scielo* e *Google Acadêmico*.

Essa investigação se pautou por pesquisar de forma mais específica autores, pensadores, teóricos, pesquisadores e profissionais, tanto da ciência epistemológica, quanto da administração.

Assim, acreditamos ter conseguido logra êxito em nosso estudo, uma vez que pudemos trazer para a discussão pensamentos, estudos, pesquisas e trabalhos que tratam das contribuições da epistemologia para o desenvolvimento e concretização da ciência da administração.

Por fim, acreditamos na contribuição deste estudo, para que o pesquisador, profissional de administração, bem como, alunos e demais envolvidos com a área das ciências sociais como um todo, tenham uma visão mais clara de como a epistemologia é importante para não só cada vez mais desenvolver a administração, mas também para as demais áreas do conhecimento.

## II. Referencia Teórico

### Epistemologia: Natureza E Objetivos

A epistemologia para (Mendoza, 2018) é a área da filosofia que indaga a natureza, bem como a origem e as linhas do conhecimento científico, buscando a compreensão perante o indivíduo na sociedade e seus conhecimentos. Vale ressaltar que é necessário não somente as perspectivas teóricas do conhecimento, mas fatores sociais, éticos e culturais.

A epistemologia, na visão do autor, trata do grau de certeza do conhecimento científico nas suas diferentes áreas, com o objetivo principal de estimar a sua importância para o espírito e a sociedade humana. Afirmando que a epistemologia tem suporte na criação e construção individual ou coletiva viabilizada pela dinâmica histórica e pela atividade discursiva.

Para (Bachelard, 1971) nos apresenta a noção de “região epistemológica”, ao defender que as “regiões” do saber científico são determinadas pela reflexão profunda sobre o desenvolvimento histórico do racionalismo: o racionalismo é a consciência de uma ciência retificada, de uma ciência que tem a marca da ação humana, da ação refletida, industriosa e uniformizante.

A epistemologia surge como solução à diferenciação entre conhecimento e crença (Dana e Dumez, 2015), entretanto, a crença corresponde a uma subjetividade, o conhecimento é justificado através de uma verdade de crenças, que compreende as informações de uma investigação em discorrer e descrever a natureza do mundo social a nossa volta. A socialização abrange um procedimento profundo de mudanças em sua coletividade do trabalho, que tem como decorrência o princípio do ser social (Lukács, 2015).

Quando se aborda o pensamento epistemológico, devemos pensar em *conhecimento-processo* e não mais em *conhecimento-estado*. (Japiassu, 1991). Em sua visão, se nosso conhecimento se apresenta *em devir*, só conhecemos realmente quando passamos de um conhecimento menor a um conhecimento maior. Assim, a tarefa da epistemologia, segundo o autor, consiste em conhecer este *devir* e em analisar todas as etapas de sua estruturação, chegando sempre a um conhecimento provisório, jamais acabado ou definitivo.

Desta forma, o autor ainda comenta que podemos conceituá-la como essa disciplina cuja função essencial consiste em submeter a prática dos cientistas a uma reflexão que, diferentemente da filosofia clássica do conhecimento, toma por objeto, não mais uma ciência feita, uma ciência verdadeira de que deveríamos estabelecer

as condições de possibilidade, de coerência ou os títulos de legitimidade, mas as ciências *em vias de se fazerem*, em seu processo de gênese, de formação e de estruturação progressiva.

Na reflexão sobre a epistemologia, temos o pensamento de (Nascimento, 2002) afirmando que ela é um campo da filosofia que tem por finalidade questionar os fundamentos da ciência, de modo a delimitar seu objeto, alcances, valores, ideologias, poder e reconhecimento e quase sempre, busca responder questões do tipo: O que é ciência? Como é possível alcançá-la? Existe neutralidade científica? Enfim, trata-se das questões discursivas (*logos*) sobre a ciência (*episteme*).

Para (Korche, 2005) define a epistemologia como a teoria da ciência, que estuda a investigação científica e o conhecimento científico, e objetiva evidenciar os meios do conhecimento científico. Dessa forma a epistemologia, aborda elementos relativos à compreensão da natureza e objeto da ciência, procurando descrever racionalmente esse processo, apresentando critérios e padrões de racionalidade.

A epistemologia tem suas raízes na filosofia da ciência, embora, nas últimas décadas, tenha obtido uma significativa autonomia com relação a esta, (Serva, 2012), ainda afirma que o questionamento da ciência ocasionou uma ampliação do seu escopo: da análise do saber científico globalmente considerado, passou-se a contar também com o desenvolvimento de análises de disciplinas individuais.

Pode-se falar da epistemologia geral, voltada para o saber científico como um todo, e das epistemologias específicas, dedicadas ao estudo de disciplinas intelectualmente constituídas em unidades bem definidas do saber científico.

No estudo apresentado por (Dana e Dumez, 2015), conseguimos compreender que a epistemologia surgiu como oposição à crença ou opinião ao conhecimento. Assim, a crença é um ponto de vista subjetivo e o conhecimento é crença verdadeira e justificada, enquanto o conjunto de todas as informações que descrevem e explicam o mundo natural e social que nos rodeia.

### **Contribuições Da Epistemologia Para A Ciência Social Da Administração**

No que se refere a (Garcia e Bronzo, 2000) apresentam seu pensamento argumentando que o desenvolvimento das teorias organizacionais revela uma complexidade própria: ao longo do tempo e a partir de certas orientações epistemológicas, as teorizações formuladas no campo da administração refletiram uma forma particular de observação dos fatos sociais na esfera da produção e do trabalho, carregada de valores e referências dominantes, com a subordinação da ciência aos movimentos mais amplos do capital e dos interesses dominantes.

Para os autores, isso não representa propriamente uma surpresa, sobretudo se nos conscientizarmos de quais foram os benefícios práticos dos estudos organizacionais, neste século, para o desenvolvimento do controle gerencial e das estratégias para a manutenção das relações de poder nos circuitos internos de exploração da força de trabalho.

No seu estudo, (Guerra *et al.* 2011) trazem suas contribuições, comentando que independentemente de caso de dá o progresso da ciência, se por saltos provocados por rupturas paradigmáticas abruptas (ou revoluções), ou por um processo de evolução baseado em falseamentos constantes que geram modificações nas teorias, o conhecimento está em constante movimento na busca pela verdade.

De forma mais específica, o estudo apresentado pelos autores, traz a Nova Administração Pública, a partir dos pressupostos de Kuhn e Popper. Assim, para eles, a Nova Administração Pública representou uma grande mudança em relação a publicações no âmbito da Administração Pública, visto que questionou as bases do modelo universalmente aceito: o modelo burocrático, consolidado como ciência normal da área.

Desta forma, analisando pelo ponto de vista popperiano, os autores afirmam que a Nova Administração Pública nasceu como um falseamento do modelo burocrático, visto que este não conseguia mais garantir eficiência à gestão pública. À medida em que seus elementos iam sendo falseados, os contornos de uma teoria surgiam.

Por outro lado, segundo os autores, é possível afirmar que mesmo tendo surgido a partir do paradigma burocrático de gestão, a Nova Administração Pública apresentou mudanças tão significativas em relação ao modelo anterior a ponto de provocar rupturas conceituais.

Assim, também pode-se enquadrar a nova administração pública como uma revolução científica segundo (Kuhn, 2020), visto que houve uma quebra com o paradigma anterior – mesmo havendo atualmente uma série de práticas nascidas no modelo burocrático.

Dessa forma, os autores concluem que as duas perspectivas oferecem explicações acerca da evolução científica observada no âmbito da Administração Pública e se constituem em um importante instrumento de análise epistemológica para a Administração Pública.

(Serva, 2012) em seus estudos sobre o aperfeiçoamento da teoria administrativa, à luz do pensamento epistemológico da administração, considera que denota um provável começo de amadurecimento desse campo enquanto conhecimento científico.

Segundo ele, a atitude reflexiva dos pesquisadores em administração acompanha, assim, o mesmo movimento que já há algum tempo foi deslançado tanto nas demais ciências sociais quanto na ciência como um todo.

Serva segue afirmando que num período de crise da ciência, quando ela sofre um profundo questionamento, a teoria administrativa não poderia ficar imune, sob pena de perder a oportunidade de rever os seus fundamentos, seus métodos, revelar seus paradigmas, a estrutura do seu campo, tal como acontece nas outras ciências.

Assim, o autor continua seu entendimento colocando que o desenvolvimento da epistemologia da administração tem se dado em várias direções. Analisa a produção geral do conhecimento no campo e adentra também em áreas específicas (finanças, marketing, estratégia, empreendedorismo, etc.), focalizando questões de método e de validade do que é produzido.

Para ele, tal expansão do questionamento sistematizado pelos próprios atores da administração abre espaço para um maior diálogo entre os produtores de conhecimento, incluindo os gestores profissionais.

Neste sentido, a epistemologia pode favorecer a tão desejada aproximação entre teoria e prática, entre pesquisadores e praticantes, numa ciência social aplicada.

Assim, o desenvolvimento da epistemologia específica possa reduzir a tão discutida distância de interesses, de instrumentos e de procedimentos entre os pesquisadores, professores, consultores e gestores profissionais. (Serva, 2012). No que se refere a educação, sua compreensão é relevante na construção social para o desenvolvimento mental, em que a importância do processo é indispensável na construção do resultado, (Vygotsky, 2001).

Seguindo os pensamentos ora comentados anteriormente, temos o estudo de (Scussel, 2017) entendendo que a disciplina de *Marketing* por exemplo, tem em seu cerne os princípios das teorias socioantropológicas.

Além disso, o autor considera que todo o potencial teórico e empírico da disciplina de *Marketing* está intrinsecamente arraigado nas ciências da administração, sendo assim, compreensível que exista uma discussão acerca de posturas alternativas para firmá-la como um campo profundo de discussão a fim de fortalecer sua base epistemológica não precisando se envolver em pesquisas com verdades já definidas reduzidas a um saber absoluto e final, admitindo a complexidade crescente em seus fenômenos, advindas do surgimento de novas anomalias e convergências culturais e tecnológicas.

Segundo os autores (Silva e Costa, 2019) fazendo suas análises, afirmam que a Administração é uma ciência real prática, baseada na verificação dos diversos critérios de demarcação da ciência, de teóricos como Popper e Kuhn.

Na ideia dos autores, nesses critérios, a Administração cumpre os requisitos para ser considerada uma ciência, tal como argumentado anteriormente, pois possui um objeto de estudo, ainda em processo de formação, o que faz que a área seja uma ciência nova.

A Administração apresenta e colabora de forma relevante em pontos teóricos e metodológicos, fornecendo argumentos para o entendimento e conhecimento de vários sistemas, procedimentos e integrações entre pessoas e equipes multidisciplinares. Além disso, é natural da administração a tendência em identificar, ampliar e difundir novos modelos organizacionais, com vista a inovação no campo e em outras ciências, afirma (Fernandes; Teixeira; Nascimento e Tude, 2021).

Por fim, a Administração possui ou aplica recursos metodológicos que obedecem a uma lógica da descoberta e da justificação, o que envolve tanto o produto da ciência como seu processo.

### **III. Metodologia**

A pesquisa bibliográfica teve como processo geral a identificação e análise detalhada e criteriosa em identificar a literatura existente sobre a temática epistemológica na pesquisa em administração, através de uma revisão sistemática de artigos científicos, livros de metodologia científica e teses relacionadas a temática da epistemologia na administração, através de uma análise dos materiais obtidos das plataformas *Scielo* e *Google Acadêmico*.

### **IV. Conclusão**

Este estudo teve o propósito de apresentar uma proposta de investigação sobre a ciência da epistemologia e suas possíveis contribuições para a ciência social da administração.

A partir das análises dos materiais investigados, foi possível constatar que a ciência da epistemologia tem suas particularidades, assim como a ciência social da administração tem as suas.

Mas, apesar dessas peculiaridades, pudemos constatar através dos trabalhos elegidos, que a epistemologia acaba contribuindo para que a ciência social da administração de constitua, desenvolva e se concretize como um ramo do conhecimento, uma ciência.

Essa constatação, pode-se ser observado nos trabalhos de (Garcia e Bronzo, 2000), (Guerra *et al.*, 2011), (Serva, 2012), (Scussel, 2017) e (Silva e Costa, 2019). De forma evolutiva cada um dos autores demonstrou que a epistemologia contribuiu para a ciência da administração.

Garcia e Bronzo, discutem o desenvolvimento das teorias organizacionais revelando uma complexidade própria ao longo do tempo e a partir de certas orientações epistemológicas.

Guerra *et al.*, trazem o estudo apresentado referente a chamada Nova Administração Pública, a partir dos pressupostos de Kuhn e Popper.

Serva, comentou sobre o aperfeiçoamento da teoria administrativa, à luz do pensamento epistemológico da administração, considerando que denota um provável começo de amadurecimento desse campo enquanto conhecimento científico.

Scussel, apresenta a disciplina de *Marketing*, uma das áreas da administração, entendendo-a que ela tem em seu cerne os princípios das teorias socioantropológicas.

Por fim, Silva e Costa, se ancoram também nos teóricos Popper e Kuhn, para trazer discussões sobre a administração e determinados critérios para ser considerada uma ciência.

A conexão entre epistemologia e administração reside na configuração de como a epistemologia, voltada para uma matéria filosófica, capaz de investigar a natureza, princípios e limitantes do conhecimento, pode levar a forma como compreendemos, realizamos e desenvolvemos a administração. Desta forma, esperamos que este estudo possa ter sua contribuição para que haja mais discussões, reflexões e pesquisas sobre a temática em questão, procurando gerar novas discussões e debates.

Portanto, foi esclarecedor os estudos a respeito do tema, pois pode-se refletir sobre a contribuição da epistemologia para a ciência da administração. O seu alcance e possibilidades está muito além, daquilo que conhecíamos.

### Referências

- [1] Bachelard, G. (1971). *A Epistemologia*. Lisboa: Edições 70.
- [2] Berthelot, J. M. (Org.). 2001. *Épistémologie Des Sciences Sociales*. Paris: Puf.
- [3] Dana, L. P., & Dumez, H. (2015). *Qualitative Research Revisited: Epistemology Of A Comprehensive Approach*. *International Journal Of Entrepreneurship And Small Business*, 26(2), 154-170.
- [4] Da Silva, E. D., & Da Costa, R. S. (2019). Uma Reflexão Epistemológica Sobre O Status Científico Da Administração Sob A Ótica Dos Critérios De Demarcação Científica De Popper, Kuhn E Lakatos. *Revista Ciências Administrativas*, 25(3).
- [5] García, F. C., & Bronzo, M. (2000). *As Bases Epistemológicas Do Pensamento Administrativo Convencional E A Crítica À Teoria Das Organizações*. *Anais Do I Eneo*. Curitiba.
- [6] Guerra, L. C. B., Mendonça, C. M. C., Fernandes, A. S. A., & Neto, M. V. S. (2011). *Análise Epistemológica Da Nova Administração Pública À Luz De Kuhn E Popper*. *Raunp-Issn 1984-4204-Digital Object Identifier (Doi): Http://Dx. Doi. Org/10.21714/Raunp.*, 4(1), 43-53.
- [7] Japiassu, H. (1991). *Introdução Ao Pensamento Epistemológico*. Rio De Janeiro: Francisco Alves.
- [8] Korche, J.C. (2005). *Pesquisa Científica: Critérios Epistemológicos*. Petrópolis: Editora Vozes.
- [9] Kuhn, T. S. (2020). *A Estrutura Das Revoluções Científicas*. Brasil: Editora Perspectiva S/A.
- [10] Lukács, G. (2015). *Para Uma Ontologia Do Ser Social I*. Boitempo Editorial.
- [11] Mendoza, J. M. (2018). *Epistemología De La Administración: Objeto, Estatuto, Desarrollo Disciplinar Y Método*. *Revista Científica Pensamiento Y Gestión*, (45).
- [12] Morgan, G. (2002). *Imagens Da Organização*. São Paulo: Atlas.
- [13] Nascimento, D. M. (2002). *Metodologia Do Trabalho Científico: Teoria E Prática*. Rio De Janeiro: Forense.
- [14] Scussel, F. B. C. (2017). *Poder, Paradigmas E Domínio Na Pesquisa Em Marketing No Brasil: Uma Análise Da Produção Nacional Da Disciplina A Partir Das Matrizes Epistêmicas*. *Administração: Ensino E Pesquisa*.
- [15] Serva, M. (2012). *O Surgimento E O Desenvolvimento Da Epistemologia Da Administração – Inferências Sobre A Contribuição Ao Aperfeiçoamento Da Teoria Administrativa*. Xxxvi Anpad.
- [16] Vygotsky, L. S. (2001). *A Construção Do Pensamento E Da Linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.
- [16] Fernandes, Antônio Sérgio A.; Teixeira, Marco Antônio C. Nascimento; Alex B. F. M. Do; Tudes, João Martins Tude. (2021). *Ideias Sobre Epistemologia E Pesquisa Em Administração Revista Estudos De Administração E Sociedade Ideias Sobre Epistemologia E Pesquisa Em Administração*.